

## RESUMO - POSTER DE EXPOSIÇÃO

### **CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO NO BRASIL (2024): UM ESTUDO ECOLÓGICO.**

*Julia Levy Valério (juliav2001@gmail.com)*

*Marcos Levy Valerio (marcosvlevy8@gmail.com)*

*Júlia Liz Longhi De Oliveira (julia.liz.o@icloud.com)*

*Letícia Vasconcelos Döbeli (le.vdobeli@gmail.com)*

*Yasmin Fernandes Trindade Do Prado (Yas.1612@outlook.com)*

**INTRODUÇÃO:** O câncer de cabeça e pescoço (CCP) abrange tumores da cavidade oral, faringe, laringe e glândulas salivares. No Brasil, essas neoplasias estão entre as mais incidentes e letais, com mais de 23 mil novos casos anuais segundo o INCA. Tabagismo, etilismo e HPV são os principais fatores de risco. Além da elevada mortalidade, o CCP gera custos assistenciais altos e perda de produtividade. Em 2024, o Observatório de Oncologia e o Instituto Desiderata divulgaram dados que permitem análises específicas sobre CCP. O estudo utilizou bases públicas (SIM, SIA/SUS e INCA), com enfoque quantitativo e descritivo, abrangendo incidência e mortalidade, acesso ao diagnóstico e tratamento, e impactos econômicos, sempre considerando desigualdades regionais. **OBJETIVOS:** Analisar os indicadores oncológicos relacionados aos cânceres de cabeça e pescoço no Brasil, destacando padrões de incidência, mortalidade, acesso ao diagnóstico e tratamento, além do impacto econômico. Pretendeu-se evidenciar desigualdades regionais e propor estratégias para aprimorar políticas públicas, visando reduzir a mortalidade,

ampliar a equidade e otimizar custos no SUS. METODOLOGIA: Foram utilizados dados públicos do SIM, SIA/SUS e INCA. A análise foi quantitativa e descritiva, priorizando evolução temporal, distribuição geográfica da mortalidade e gargalos de acesso ao tratamento. Apesar da limitação pela ausência de dados qualitativos, a robustez das fontes permitiu identificar padrões relevantes em nível populacional. RESULTADOS: Entre 2023–2025, estimam-se 15.100 novos casos de câncer de cavidade oral e 8.000 de laringe, ambos entre os dez mais frequentes em homens. A mortalidade continua elevada, sobretudo pelo diagnóstico tardio e acesso restrito a serviços especializados, especialmente no Norte e Nordeste, onde a proporção de óbitos por CCP em relação ao total de mortes por câncer é maior. O tempo médio entre diagnóstico e início do tratamento é de 87 dias, ultrapassando o limite legal de 60 dias (Lei nº 12.732/2012). A pandemia de COVID-19 reduziu procedimentos oncológicos entre 2019 e 2022, agravando atrasos no rastreamento e tratamento precoce. A maioria dos pacientes chega em estágio avançado, exigindo terapias combinadas e de alto custo. Estimativas sugerem que tratamentos em fases avançadas podem custar até seis vezes mais que em estágios iniciais. Embora faltem estudos específicos para CCP, o impacto econômico para o SUS é significativo. DISCUSSÃO: O cenário evidencia a soma da agressividade biológica do CCP com vulnerabilidades estruturais, como desigualdades regionais e falhas na atenção primária. O modelo de determinantes sociais da saúde de Dahlgren e Whitehead contribui para entender tais disparidades, enquanto a vigilância epidemiológica contínua é essencial para orientar políticas. Propõem-se capacitação da atenção primária, fortalecimento das redes de referência, criação de centros regionais especializados e diretrizes de rastreamento específicas, sobretudo para Norte e Nordeste. CONCLUSÃO: Os cânceres de cabeça e pescoço devem ser prioridade em saúde pública. A alta mortalidade, os atrasos no início do tratamento, os custos elevados e as desigualdades regionais reforçam a necessidade de medidas integradas que promovam diagnóstico precoce, cuidado oportuno e equidade.

Palavras-chave: cabeça; pescoço; câncer.